

NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE INSTITUCIONAL (NAI)

ACOMPANHAMENTO ACADÊMICO/TUTORIA

Muito se discute na literatura sobre a definição de Tutoria e seu papel, sendo estes aspectos fluidos e variáveis em cada Instituição de Ensino Superior (IES), mas o que é inquestionável é que quando aplicada de maneira efetiva, beneficia tanto o tutor quanto o aluno e conseqüentemente a instituição (Swanson, 2001; Frei, Stamm, Buddeberg-Fischer, 2010; University of Michigan, 2015).

Diversos aspectos do ambiente acadêmico atual tornam os programas de Tutoria fundamentais para uma vida acadêmica saudável. Ao longo das últimas décadas, o conhecimento nas áreas da saúde cresceu tanto que os limites entre as diferentes disciplinas se tornaram menos claros, além do que profissionais de diferentes formações e campos de atuação acabaram assumindo o papel de professor no Ensino Superior como consequência natural dessa evolução, o que em conjunto aumentou o volume e a complexidade dos assuntos abordados na faculdade.

Contribuindo para a complexidade, cada vez mais os alunos vêm de diferentes cenários culturais, com demandas específicas e com grande contribuição para a formação da comunidade acadêmica, mas ajustes podem ser necessários neste momento de intensa mudança para os estudantes que adentram um mundo novo, com vivências até então diferentes, mas agora com um objetivo comum que é o comprometimento com as atividades acadêmicas e o desejo de sucesso profissional, proporcionado em um ambiente de excelência acadêmica mas que também proporciona bem estar pessoal.

Embora o processo de Tutoria em teoria tenha o sucesso maximizado quando alunos e tutores encontram afinidades e interesses em comum, esta linha mestra de busca de sucesso acadêmico e profissional em um ambiente que permita este desenvolvimento aliado ao bem-estar de todos os membros da comunidade acadêmica é interesse comum suficiente para viabilizar a relação entre tutor e aluno.

É fundamental que haja uma relação de confiança entre os dois e que fique claro para o aluno o que é esperado dele no ambiente acadêmico. Em diferentes relatos, um dos pontos de maior valor da Tutoria é quando o aluno percebe que as dificuldades não são só dele, mas que muitos passaram por aquele mesmo caminho e que há alternativas diferentes para cada questão que surge e conversando com o tutor ele pode saber de exemplos de colegas que tiveram que lidar com as mesmas questões.

Cada um dos Cursos de Graduação da **Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo** (FCMSCSP), a saber, Medicina, Enfermagem, Fonoaudiologia, Tecnologia em Sistemas Biomédicos e Tecnologia em Radiologia, desenvolve atualmente um Programa de

Tutoria de acordo com as necessidades específicas de cada curso e suas possibilidades. Sendo assim, o Programa de Tutoria pode variar em abrangência e escopo ao longo dos anos de formação de acordo com cada curso, ou seja, pode ter um foco nos anos iniciais ou o acompanhamento durante todos os anos.

De um modo geral, os Programas de Tutoria têm o objetivo de auxiliar os alunos da Instituição na organização para o desenvolvimento de suas atividades didático-pedagógicas e adaptação à comunidade acadêmica. Visam abordar aspectos de interesse dos alunos sobre questões relativas aos programas de estudos curriculares; orientar sobre os recursos disponíveis na Instituição; apresentar possibilidades de participação em atividades extracurriculares e complementares, culturais e de lazer, bem como discutir uma série de aspectos da vida do estudante nesta fase, que vão além do acadêmico e cultural, como por exemplo, o despertar para as novas demandas de responsabilidade.

O tutor é o docente que atua junto aos alunos para orientação de suas atividades, sobretudo como alguém que conhece a organização institucional e as necessidades e aspirações destes alunos recém-chegados ao ensino superior, de modo a estabelecer fóruns de discussão para abordar as possibilidades acadêmicas e extra-acadêmicas e garantir o máximo aproveitamento de todo o potencial que a Instituição oferece, além de indicar os caminhos mais adequados para lidar com problemas que eventualmente possam surgir. O tutor pode ainda indicar colegas específicos para conversar com os alunos, dados os interesses e necessidades, pois ele conhece o perfil profissional e pessoal dos vários professores da Instituição. De acordo com as necessidades e particularidades de cada curso, as reuniões com os tutores podem apresentar frequências específicas, bem como pode variar o número de participantes por grupo.

Dentro do Núcleo de Acessibilidade Institucional (NAI), que pratica os princípios da inclusão educacional visando a assegurar não só o acesso, mas condições plenas de participação e aprendizagem a todos os estudantes, o funcionamento da **Tutoria** se dá na forma de **Acompanhamento Acadêmico** e é assim que esta modalidade de Tutoria, uma das duas desenvolvidas em nossa Instituição, é denominada. Neste programa específico a participação do aluno acontece sob demanda individual, após avaliação da equipe do NAI e identificação de questões didático-pedagógicas a serem abordadas por alunos de qualquer uma das séries dos cinco cursos da Instituição. O foco deste programa é, portanto, bastante voltado para questões didático-pedagógicas – motivo pelo qual decidimos por denomina-lo de “Acompanhamento Acadêmico” – enquanto o programa de Tutoria mais amplo e também aqui desenvolvido fora dos domínios do NAI é destinado a todos os alunos do primeiro ano. Em verdade, um programa não substitui o outro. A abordagem é diferente na essência, mas elas são bastante complementares, sendo muito importante que coexistam. O programa mais amplo consiste em uma atividade grupal e concomitante, contando com ao menos uma dezena de

tutores e todos os primeiro-anistas e aborda diferentes temas abrangendo diferentes aspectos da vida acadêmica e extra-acadêmica que são de interesse mais coletivo e menos individual, como por exemplo, a questão do trote, a questão do gap de gerações, as dificuldades de morar fora da casa dos pais pela primeira vez, maneiras de conciliar tantas atividades concomitantes etc.

No programa de Acompanhamento Acadêmico, apenas participa um subgrupo dos alunos encaminhados ao NAI, quando é identificada a necessidade de organização para os estudos ou dificuldade de visualização dos diferentes setores da Faculdade e suas funções. Tanto o **Acompanhamento Acadêmico** quanto a **Tutoria** podem ser úteis em casos em que haja questões relacionadas ao futuro profissional e caminhos possíveis a serem seguidos pelos estudantes.

O objetivo destes dois programas é permitir que o aluno aproveite ao máximo a estrutura acadêmica, tanto mostrando a ele quais são as possibilidades ao seu dispor, quanto auxiliando a se organizar para acessar essa estrutura.

O tutor e o responsável pelo Acompanhamento Acadêmico, portanto, é um professor que conhece bastante o ambiente onde o aluno está inserido e pode conversar com ele sobre a grade curricular, os tipos de estágio que podem ser realizados e os melhores momentos para estes ao longo do curso, as oportunidades de intercâmbio internacional, as possibilidades de participação em ligas acadêmicas e trabalhos voluntários etc. É também papel deste professor perceber o que motiva e desmotiva o aluno, as dificuldades de organização que prejudicam seu desempenho e orientá-lo sobre como lidar com estas questões.

Este professor pode ainda conversar com o aluno sobre os caminhos que ele pode seguir para resolver questões específicas, acadêmicas ou extra-acadêmicas, por exemplo, como abordar professores, coordenadores, chefes de departamento, ou acessar a Ouvidoria, Diretorias, Núcleo de Direitos Humanos e o próprio Núcleo de Acessibilidade Institucional.

Haverá inicialmente um professor para cada um dos cinco cursos da Faculdade. Quando definido na abordagem do NAI que o aluno deve ser encaminhado ao Acompanhamento Acadêmico, será explicado ao aluno o motivo do encaminhamento e será pedido que ele aguarde para ser chamado pelo professor. O professor será informado que o aluno foi encaminhado e receberá uma forma de contato com o aluno, preferencialmente e-mail, para que fique o registro. Será marcada então uma conversa inicial de acolhimento deste aluno para conhecimento de suas questões e conforme a necessidade serão realizadas reuniões regulares, preferencialmente mensais deste professor com todos seus alunos ao mesmo tempo, a menos que haja questões que demandem sigilo e privacidade por parte dos alunos.

Professor e aluno definem quantas reuniões serão necessárias, conforme as reuniões vão sendo realizadas e fica o canal aberto para caso o aluno sinta necessidade de voltar a

participar das reuniões. Existe a possibilidade de o professor indicar outro professor da Instituição para acompanhar regularmente o aluno, dadas afinidades específicas.

É pedido que o professor tenha o registro numérico de suas intervenções e faça um relatório breve de cada uma de suas reuniões.

Referências bibliográficas

FREI, E; STAMM, M & BUDDERBERG-FISCHER, B. *Mentoring programs for medical students – a review of the PubMed literature 2000 -2008*. BMC Medical Education, 2010.

SWANSON, KE. *Mentorship manual for medical students*. Virginia Commonwealth University. VCU Press, 2001.

UNIVERSITY OF MICHIGAN. *How to Mentor Graduate Students: A Guide for Faculty*. Rackham Graduate School, University of Michigan, 2015.
<http://www.rackham.umich.edu/publications/>.